

MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DEP - DEPA  
COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO  
(Casa de Thomaz Coelho / 1889)  
CONCURSO DE ADMISSÃO AO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO 2019/2020  
PROVA DE PORTUGUÊS  
10 DE NOVEMBRO DE 2019



### INSTRUÇÕES PARA REALIZAÇÃO DA PROVA

01. Esta prova é constituída de 01 (um) caderno de questões, 01 (um) caderno de redação e 01 (um) cartão-resposta.

02. Esta prova contém 20 (vinte) itens e uma proposta de redação, distribuídos em 13 (treze) folhas, incluindo a capa. Faça sua redação no caderno de redação.

#### EXECUÇÃO DA PROVA

03. O tempo total de duração da prova é de **03 (três)** horas.

04. Os **15 (quinze)** minutos iniciais da prova são destinados à conferência da impressão.

05. Em caso de alguma irregularidade, somente com relação à impressão das questões, avise ao fiscal.

#### CARTÃO-RESPOSTA

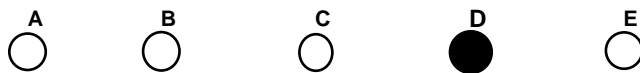
06. Ao recebê-lo, CONFIRA seu nome, número de inscrição e ano de ensino; em seguida, assine-o.

07. No cartão-resposta, para cada questão objetiva, assinale uma única alternativa. Para o preenchimento do cartão-resposta, observe o exemplo abaixo:

00. Qual o nome do vaso sanguíneo que sai do ventrículo direito do coração humano?

- (A) Veia pulmonar direita
- (B) Veia cava superior
- (C) Veia cava inferior
- (D) Artéria pulmonar
- (E) Artéria aorta

A opção correta é D. Marca-se a resposta da seguinte maneira:



08. As marcações deverão ser feitas, obrigatoriamente, com caneta esferográfica de tinta **preta** ou **azul**.

09. **Não serão consideradas marcações rasuradas.** Faça como no modelo acima, preenchendo todo o interior do círculo-opção, sem ultrapassar seus limites.

10. O candidato só poderá deixar o local de prova depois de transcorridos **45 (quarenta e cinco)** minutos do tempo destinado à realização de prova. O fiscal avisará sobre o transcurso desse tempo.

11. Após o aviso acima e o término do preenchimento do cartão-resposta, retire-se da sala, entregando ao fiscal o cartão-resposta e o caderno de redação, **obrigatoriamente com o rascunho.**

12. Os três últimos candidatos, ao entregarem seu cartão-resposta, permanecerão em sala como testemunhas do encerramento dos trabalhos, a cargo do fiscal de sala.

13. O candidato **não** poderá levar o caderno de questões antes do término do tempo total de prova.

**AGUARDE AUTORIZAÇÃO PARA INICIAR A PROVA.**

*A oposição passado/presente é essencial na aquisição da consciência do tempo. Não é um dado natural, mas sim uma construção. Com efeito, o interesse do passado está em esclarecer o presente. O processo da memória no homem faz intervir não só na ordenação de vestígios, mas também na releitura desses vestígios.*

(Jacques Le Goff)

Quando pensamos na relação entre memória e construção do que somos como seres humanos, chegamos à conclusão de que há certa autonomia na forma como administramos a vida que construímos e a que herdamos. Consciente ou inconscientemente, escolhemos o que lembrar e o que esquecer como caminho para dar sentido ao nosso passado e desenhar nosso futuro.

Ao optarmos, nesta prova, pelo tema **memória**, desejamos contribuir com reflexões acerca do papel de cada um de nós nesse processo.

Boa prova!

### COM BASE NO TEXTO I, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMERO 01 A 05.

#### Texto I

- 1 *Imaginemos uma situação. Há muitos e muitos anos. Alguém chega a uma terra estranha e inexplorada. Trata de se situar, ver onde há água, de onde vem o vento, que animais e plantas existem nas redondezas. Após algumas tentativas fracassadas, conclui que certo ponto é o local mais adequado para providenciar um abrigo. Trata de construí-lo e torná-lo o mais confortável possível.*
- 5 *Depois encontra alguns vizinhos distantes, com outras vivências diferentes. Trocam experiências, fazem amizade, incorporam mutuamente as descobertas um do outro. Em mais algum tempo, constitui-se um novo núcleo familiar. A casa cresce, ganha uma plantação, um cercadinho para os animais. Faz-se uma estradinha e uma ponte para facilitar o convívio com os amigos. Novas e crescentes conquistas e aquisições. E assim por diante. Por várias gerações.*
- 10 *Alguns descendentes podem resolver explorar outros lugares. Mas levam a memória da casa, da plantação, das comidas, da ponte. Levam as ferramentas inventadas, os utensílios desenvolvidos, as lembranças acumuladas. E tudo se torna muito mais simples para eles graças a isso. Sua trajetória parte do zero, mas de vitórias e realizações anteriores.*
- 15 *Se um desses descendentes sofrer de uma forma de amnésia total, não conseguirá aproveitar nada do que seus ancestrais fizeram. Ele não terá a memória das outras experiências. Vai ter que começar do nada. Chegando a uma terra estranha e inexplorada, pode nem ao menos tratar de se situar, ver onde há água, de onde vem o vento, que animais e plantas existem nas redondezas... Talvez procure um abrigo na areia onde a cheia do rio o carregue ou onde as feras vêm beber água. Não aprendeu com quem viveu antes. Não tem uma experiência anterior que lhe informe nada. Não sabe pescar nem cozinhar, não maneja uma ferramenta, desconhece armas e utensílios. Pior ainda, pode estar em frente à casa que herdou e não saber para que serve aquilo. Pode ouvir o chamado de seus vizinhos e não entender o que lhe dizem.*
- 20

*Reduzido ao instinto, o pobre desmemoriado terá sua própria sobrevivência ameaçada. Um caso de trágico desperdício.*

25 *Ou então, pode-se imaginar alguém que deseja muito melhorar de vida e tem na sala uma arca cheia de tesouros que os avós e os pais lhe deixaram. Mata-se de trabalhar, mas nunca supôs que aquele baú fosse mais do que uma caixa vazia. Jamais teve o impulso de arrombá-lo ou a curiosidade de procurar uma chave que o abrisse. Todo aquele patrimônio, ali pertinho, ao seu alcance, não lhe serve para nada. Um monumento à inutilidade.*

30 *De alguma forma, toda a humanidade passa por riscos semelhantes. Temos de herança o imenso patrimônio da leitura de obras valiosíssimas que vêm se acumulando pelos séculos afora. Mas muitas vezes nem desconfiamos disso e nem nos interessamos pela possibilidade de abri-las, ao menos para ver o que há lá dentro. É uma pena e um desperdício.*

35 *Talvez essa seja a primeira razão pela qual eu sempre quis explorar tudo o que eu pudesse nessa arca e, mais tarde, aproximar meus filhos dos clássicos. Porque eu sei que é um legado riquíssimo, que se trata de um tesouro inestimável que nós herdamos e ao qual temos direito. Seria uma estupidez e um absurdo não exigir nossa parte ou simplesmente abrir mão da parte que nos pertence e deixar que os outros se apoderem de tudo sem dividir conosco.*

40 *Ah, sim, porque esse risco também sempre esteve presente na história da humanidade. Tradicionalmente, a leitura devia ser para poucos porque ela é sempre um elemento de poder e podia ameaçar as minorias que controlavam os livros (e o conhecimento, o saber, a informação). Esses ideais de alfabetização para todos e acesso amplo aos livros são muito recentes na História. Mas como estão aí e não há mais jeito para conseguir manter a massa na ignorância total, até parece que surgiu outra tática de propósito: distrair a maioria da população com outras coisas, para que ela nem perceba que tem uma arca cheia de um rico tesouro bem à sua disposição, pertinho, ali no canto da sala. (...)*

45 *Assim, à minha reivindicação de ler literatura (o que, evidentemente, inclui os clássicos), porque é nosso direito, vem se somar uma determinação de ler porque é uma forma de resistência. Esse patrimônio está sendo acumulado há milênios, está à minha disposição, uma parte é minha e ninguém tasca. (...)*

50 *Direito e resistência são duas boas razões para a gente chegar perto dos clássicos. Mas há mais. Talvez a principal seja o prazer que essa leitura nos dá.*

(MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. p. 16-19. Texto adaptado.)

### Questão 1

De acordo com o texto, memória e literatura estão intimamente relacionadas. O fragmento textual que ratifica essa ideia é

- (A) "Ele não terá a memória das outras experiências." (l. 15)
- (B) "Não aprendeu com quem viveu antes." (l. 18-19)
- (C) "Não tem uma experiência anterior que lhe informe nada." (l. 19)
- (D) "Temos de herança o imenso patrimônio da leitura de obras valiosíssimas". (l. 30-31)
- (E) "Talvez a principal seja o prazer que essa leitura nos dá." (l. 52)

**Questão 2**

No Texto I, as marcas de diminutivo contribuem para a ampliação de sentidos. Em "Faz-se uma estradinha" (l. 8) e "todo aquele patrimônio ali pertinho" (l. 28), os valores semânticos expressos pelo diminutivo equivalem, respectivamente, a

- (A) desprezo e ironia.
- (B) tamanho e tamanho.
- (C) tamanho e intensidade.
- (D) desprezo e simplicidade.
- (E) intensidade e intensidade.

**Questão 3**

"Trata de construí-lo e torná-lo o mais confortável possível". (l. 4)

O emprego do pronome pessoal oblíquo é um dos recursos coesivos na construção do texto. Nesse trecho, as duas ocorrências do pronome fazem referência ao vocábulo

- (A) onde (l. 2).
- (B) local (l. 3).
- (C) certo (l. 3).
- (D) ponto (l. 3).
- (E) abrigo (l. 4).

**Questão 4**

"Mas como estão aí e não há mais jeito para conseguir manter a massa na ignorância total, até parece que surgiu outra tática de propósito: distrair a maioria da população com outras coisas, [...]" (l. 42-44)

Os trechos sublinhados apresentam, respectivamente, os sentidos de

- (A) fato e conclusão.
- (B) causa e consequência.
- (C) adição e conformidade.
- (D) concessão e alternância.
- (E) comparação e finalidade.

**Questão 5**

Ana Maria Machado utiliza a construção "**Mas** há **mais**" (l. 51-52) para concluir sua lista de "boas razões para a gente chegar perto dos clássicos". Os termos destacados têm semelhança sonora e diferença de sentido, e correspondem, respectivamente, a

- (A) oposição — adição.
- (B) conclusão — repetição.
- (C) acumulação — finalidade.
- (D) explicação — contradição.
- (E) alternância — intensidade.

COM BASE NO TEXTO II, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 06 E 07.

TEXTO II

Poema de trás para frente

- 1 *A memória lê o dia  
de trás para frente*
- acendo um poema em outro poema*
- 4 *como quem acende um cigarro no outro*
- que vestígio deixamos  
do que não fizemos?*
- 7 *como os buracos funcionam?*
- somos cada vez mais jovens  
nas fotografias*
- 10 *de trás para frente  
a memória lê o dia*

(MARQUES, Ana Martins. *O livro das semelhanças*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 108)

Questão 6

No poema, "buracos" (v. 7) é uma palavra usada em sentido figurado, que representa a

- (A) negação do passado familiar.
- (B) angústia pela juventude perdida.
- (C) manutenção da história vivenciada.
- (D) marca das fotografias na memória.
- (E) trajetória de vida com suas lacunas.

Questão 7

Empregando os mesmos versos na primeira e na última estrofe, o eu lírico justifica o título do poema e reforça a concepção de

- (A) apego às experiências de felicidade.
- (B) infinitude da memória de quem lembra.
- (C) prevalência do passado sobre o presente.
- (D) frustração ante aquilo que não se pode mudar.
- (E) continuidade das referências construídas pelo tempo.

COM BASE NO TEXTO III, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMERO 08 A 11.

TEXTO III

1 *Naquela época, os colégios eram menores, havia menos gente no mundo. Por um lado era bom, porque tudo era mais íntimo. Por outro, ficávamos expostos, não tínhamos como escapar, em termos de anonimato.*

*Andávamos de bonde, e eu lia os "reclames", depois chamados de publicidades ou outdoors.*

5 *No bonde, era "in-bondes":*

Veja, ilustre passageiro,  
O belo tipo faceiro  
Que o senhor tem ao seu lado.  
10 E no entretanto, acredite,  
Quase morreu de bronquite,  
Salvou-o o Rhum Creosothado!

15 *Naquele tempo, as minhas colegas de turma, eu as vejo ainda como eram: todas nós com aquelas saias de uniforme pregueadíssimas, sentadas naquelas carteiras de madeira escura...*

*Denise tocava piano. Quando garotinha, usava tranças grossas e escuras. Morava num casarão, na rua Marquês de Olinda, junto com um primo, também colega nosso: Guerrino. Denise perdera a mãe e era criada pela tia, mãe de Guerrino. Acho que era assim, talvez esteja confundindo. Lembro da casa, com a escada lateral, era uma casa vetusta. Ai, "vetusta"... há quanto tempo eu não ouço esta  
20 palavra! Palavra linda, cheia de sombras e cortinados, portas que gemem, sons misteriosos. Lembro de um salão, com o piano, e Denise tocando Chopin...*

*Tem gente que acha a vida curta. Pensei que a velhice só acontecesse num futuro eterno, que nunca chegasse. Ela chegou e não me pegou. Quer dizer: na alma, a gente não envelhece. Tem até gente que finge que envelhece, só de vergonha de mostrar a alma.*

25 (...)

(ORTHOFF, Sylvia. **Se a memória não me falha**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. p. 17-18.)

Vocabulário

**Rhum Creosothado**: remédio da época para tosse, gripe, bronquite e resfriado.

**Vetusto**: antigo.

**Questão 8**

"Denise perdera a mãe e era criada pela tia, mãe de Guerrino. Acho que era assim, talvez esteja confundindo". (l. 17-18)

Nessa passagem, o comentário da narradora sugere que

- (A) a memória pode ser traiçoeira.
- (B) as referências são inesquecíveis.
- (C) a confusão é a percepção fiel do passado.
- (D) o resgate dos momentos depende do humor.
- (E) o passado permanece íntegro na memória de quem o viveu.

**Questão 9**

Embora pensasse que "a velhice só acontecesse num futuro eterno" (l. 22), a narradora constata que, para ela, a idade chegou. No entanto, os efeitos do envelhecimento não a incomodam, uma vez que

- (A) ela prioriza a atividade física.
- (B) seu corpo perde a tenacidade.
- (C) sua alma mantém a vitalidade.
- (D) ela sente vergonha de mostrar a alma.
- (E) corpo e alma são indissociáveis na temporalidade.

**Questão 10**

"Lembro da casa, com a escada lateral, era uma casa vetusta. Ai, 'vetusta'... há quanto tempo eu não ouço esta palavra! Palavra linda, cheia de sombras e cortinados, portas que gemem, sons misteriosos".  
(l. 18-20)

Nesse fragmento, "vetusta" é uma palavra que inspira emoções à narradora, pois

- (A) desconstrói suas lembranças.
- (B) evoca nela frustração e saudades.
- (C) o desconhecimento do seu sentido aguça sua curiosidade.
- (D) ao se lembrar dela, revive as histórias perturbadoras do passado.
- (E) palavras antigas podem remeter ao que foi vivido e ativar lembranças.

**Questão 11**

As expressões "Naquela época" (l. 1) e "Naquele tempo" (l. 14) introduzem relatos sobre o passado. Nesses relatos, percebe-se que

- (A) o passado é revisitado com afeto e sabedoria.
- (B) a saudade dos antigos amigos dói profundamente.
- (C) o presente impõe-se como realidade de superação.
- (D) a memória já se apresenta falha e causa frustração.
- (E) as lembranças felizes mudam a história da narradora.

COM BASE NO TEXTO IV, RESPONDA À QUESTÃO DE NÚMERO 12.

Texto IV



(Bill Watterson. *Tem alguma coisa babando embaixo da cama*. SP: Conrad Editora do Brasil, 2008.)

Questão 12

Essa história em quadrinhos se comunica com o leitor por meio de palavras e imagens. Observando a fala de Calvin no primeiro e no último quadrinho, é correto perceber que ele expressa, respectivamente,

- (A) orgulho e aflição.
- (B) medo e confiança.
- (C) alegria e precaução.
- (D) curiosidade e satisfação.
- (E) coragem e arrependimento.

COM BASE NO TEXTO V, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMERO 13 A 15.

TEXTO V

- 1 *Ainda hoje, permanece em mim um desejo obsessivo de salvar o que acontece — ou deixa de acontecer — na inscrição ininterrupta, sob a forma de memória. Aquele sonho adolescente de conservar o rastro de todas as vozes que me atravessavam — ou quase atravessavam —, o que devia ser tão precioso e único, a um só tempo especular e especulativo. Acabei de dizer "deixa de acontecer" e "quase atravessaram" para marcar o fato de que o que acontece — em outras palavras,*
- 5 *o acontecimento único cujo rastro gostaríamos de conservar — é também o próprio desejo de que o que não acontece deva acontecer.*

(DERRIDA, Jacques. *Essa estranha instituição chamada literatura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014. p. 46-47. Texto adaptado.)

**Vocabulário**

**Especular:** 1 estudar com atenção, pesquisar, investigar; 2 referente a espelho, que reflete, que tem as propriedades de um espelho.

**Especulativo:** 1 relativo à especulação, que se caracteriza por investigar teoricamente, que busca o conhecimento, curioso; 2 contemplativo.



**Questão 13**

Em dois momentos, o autor utiliza travessões para introduzir "ou deixa de acontecer" (l. 1-2) e "ou quase atravessaram" (l. 3). Essas expressões separadas pelos travessões assumem, no texto, o papel de

- (A) limitar a reflexão do leitor.
- (B) indicar a opinião do senso comum.
- (C) desconstruir a tese defendida pelo autor.
- (D) ratificar o que foi afirmado anteriormente.
- (E) ampliar as possibilidades de leitura do texto.

**Questão 14**

A memória é apresentada no texto V sob a ótica do afeto, da subjetividade, e isso se reflete no discurso que, mesmo se propondo teórico, contém traços de conotação. A alternativa com linguagem conotativa é:

- (A) "Permanece em mim um desejo obsessivo". (l. 1)
- (B) "rastros de todas as vozes que me atravessam." (l. 2)
- (C) "o que devia ser tão precioso e único." (l. 3)
- (D) "Acabei de dizer 'deixa de acontecer'". (l. 4-5)
- (E) "em outras palavras, o acontecimento único". (l. 5)

**Questão 15**

De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa (Aurélio), memória significa "faculdade de reter ideias, sensações, impressões, adquiridas anteriormente. Efeito da faculdade de lembrar; lembrança". Quando Derrida declara "permanece em mim um desejo obsessivo de salvar o que acontece — ou deixa de acontecer —" (l. 1-2), é possível perceber, no seu discurso, uma ampliação do conceito de memória. Entre a ideia presente no dicionário e a expressa por Derrida, observa-se que

- (A) ambos percebem a memória como o fim de esforços efetuados em prol de um bem maior.
- (B) se, por um lado, no dicionário, memória corresponde ao vivido; em Derrida, ela é o não vivido.
- (C) ambos tratam a memória como arquivo do passado, mas apenas Derrida inclui a lucidez em sua definição.
- (D) a memória, comumente vista como depósito do vivido, é vista por Derrida também como o espaço do desejo.
- (E) enquanto Derrida apresenta a memória como espaço exclusivamente do sonho; no dicionário, memória significa passado.

**COM BASE NO TEXTO VI, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 16 E 17.**

**TEXTO VI**

*Quantas vezes a memória  
Para fingir que inda é gente,  
Nos conta uma grande história  
Em que ninguém está presente.*

(PESSOA, Fernando. *Quadras ao Gosto Popular*. Lisboa: Ática. 1973. p. 57.)

**Questão 16**

No verso "Para fingir que inda é gente", há uma pressuposição. Esse pressuposto consiste em a memória

- (A) ser confiável.
- (B) ter sido gente.
- (C) diferenciar-nos.
- (D) interferir na história.
- (E) colocar-nos em movimento.

**Questão 17**

No terceiro verso do texto VI, o eu lírico emprega o termo *nos*, que gera, no poema, o sentido de

- (A) conclusão.
- (B) idealização.
- (C) explicitação.
- (D) generalização.
- (E) problematização.

**COM BASE NO TEXTO VII, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMERO 18 A 20.**

**TEXTO VII**

- 1 *Colecionar fotos é colecionar o mundo. As fotos são, de fato, experiência capturada, e a câmera é o braço ideal da consciência, em sua disposição aquisitiva. Imagens fotografadas não parecem manifestações a respeito do mundo, mas sim pedaços dele, miniaturas da realidade que qualquer um pode fazer ou adquirir.*
- 5 *Fotos, que enfeixam o mundo, parecem solicitar que as enfeixemos também. São afixadas em álbuns, emolduradas e expostas em mesas, pregadas em paredes, projetadas como diapositivos. Por meio de fotos, cada família constrói uma crônica visual de si mesma — um conjunto portátil de imagens que dá testemunho de sua coesão. Um álbum de fotos de família é, em geral, um álbum sobre a família ampliada — e, muitas vezes, o que dela resta.*
- 10 *Assim como as fotos dão às pessoas a posse imaginária de um passado irreal, também as ajudam a tomar posse de um espaço em que se acham inseguras.*

(SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 14-5 e 19. Texto adaptado.)

**Vocabulário**

**Diapositivo:** imagem positiva, estática e translúcida, de modo geral em película, e que se pode projetar; imagem fotográfica.  
**Enfeixar:** amarrar ou prender em feixe; colocar junto; juntar; reunir.

**Questão 18**

O uso de palavras que se referem a outras já enunciadas evita sua repetição exaustiva e confere fluidez ao texto. No texto de Susan Sontag, a palavra empregada com esse objetivo e o termo ao qual ela se refere estão corretamente associados em

- (A) "em sua disposição aquisitiva." (l. 2) — experiência.
- (B) "mas sim pedaços dele," (l. 3) — mundo.
- (C) "testemunho de sua coesão." (l. 8) — crônica.
- (D) "também as ajudam" (l. 10-11) — fotos.
- (E) "em que se acham inseguras." (l. 11) — pessoas.

**Questão 19**

"Assim como as fotos dão às pessoas a posse imaginária de um passado irreal, também as ajudam a tomar posse de um espaço em que se acham inseguras". (l. 10-11)

Nessa passagem, o trecho sublinhado apresenta o valor de

- (A) conclusão.
- (B) concessão.
- (C) explicação.
- (D) alternância.
- (E) comparação.

**Questão 20**

Na oração "as fotos dão às pessoas a posse imaginária de um passado irreal" (l. 10), o verbo apresenta uma regência equivalente à que ocorre em

- (A) "a câmera é o branco ideal da consciência." (l. 1-2)
- (B) "Imagens fotografadas não parecem manifestações a respeito do mundo." (l. 2-3)
- (C) "cada família constrói uma crônica visual de si mesma." (l. 7)
- (D) "também as ajudam a tomar posse de um espaço." (l. 10-11)
- (E) "em que se acham inseguras" (l. 11)

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

Ao longo desta prova, lemos e refletimos sobre a importância da memória na construção do que somos como seres humanos. Agora é sua vez de falar a respeito desse tema.

## Texto I

**Memória**

*Amar o perdido  
deixa confundido  
este coração.*

*Nada pode o olvido  
contra o sem sentido  
apelo do Não.*

*As coisas tangíveis  
tornam-se insensíveis  
à palma da mão.*

*Mas as coisas findas,  
muito mais que lindas,  
essas ficarão.*

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia e prosa em um volume*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Aguilar, 1983. p. 266.)

## Texto II



(BECK, Alexandre. "Armandinho". Disponível em <https://tirasarmandinho.tumblr.com/search/mem%C3%B3ria>. Acesso em: 22/07/2019.)

## Texto III

*Na juventude, conseguimos nos lembrar de toda a nossa curta vida. Mais tarde, a memória vira uma coisa feita de retalhos e remendos. É um pouco como a caixa-preta que os aviões carregam para registrar o que acontece num desastre. Se nada der errado, a fita se apaga sozinha. Então, se você se arrebenta, o motivo se torna óbvio; se você não se arrebenta, então o registro de sua viagem é muito menos claro.*

(BARNES, Julian. *O sentido de um fim*. Rio de Janeiro: Rocco, 2019. p. 125.)

**Texto IV**

*Até onde remonto as minhas lembranças, encontro-me fascinado pela memória. Ela retém o cimento do espírito, o segredo da nossa identidade; a memória entrega-nos à vertigem do ser e do tempo. [...] a memória, a minha memória, não guarda mais do que um pálido reflexo do instante que vivi e que me esforço, neste instante, por fazer reviver. Em certa medida, só posso fazer reviver o instante que vivi sem tentar abafar o instante que vivo. [...]*

*Acreditei durante muito tempo que a memória servia para lembrar; sei agora que ela serve sobretudo para esquecer.*

(CHAUNU, Pierre. "O filho da morta". In: **Ensaaios de Ego-história**. p. 63-4.)

Lembrar ou esquecer: eis a grande questão. Em que medida as vivências compõem a nossa história? A partir da leitura dos textos desta prova e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade formal escrita da língua portuguesa sobre o tema: **O valor da memória na construção de histórias individuais ou coletivas**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista.

**INSTRUÇÕES:**

- redija seu texto, com, no mínimo, 20 linhas e, no máximo, 30;
- atribua um título.

**IMPORTANTE:**

**Será atribuído grau zero à redação do(a) candidato(a), caso**

- se identifique;
- produza um texto com menos de 17 linhas;
- produza um texto ilegível;
- não atenda ao tema e ao tipo textual;
- não utilize caneta esferográfica azul ou preta;
- apresente apenas o rascunho.